

# MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



## SOUVENIRS MAÇÔNICOS

Por Cloves Gregorio

### NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO

PÁGINA 2

VICTOR CAPELLARI

PÁGINA 5



O CHAMADO DO HERÓI  
MAÇOM

### QUER ASSINAR NOSSO JORNAL POR MENOS DE UM CAFÉ POR MÊS?

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico é distribuído bimestralmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma [apoia.se](https://apoia.se), disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#). Ou optar por um plano anual via pix.

Mais informações no e-mail:  
[cloves@maconariatupiniquim.com.br](mailto:cloves@maconariatupiniquim.com.br)





# EDITORIAL

**POR CLOVES GREGORIO (SIM, SOU EXPLORADO NESSA REPARTIÇÃO)**

Chega um novo final de ano e cá estamos de novo! Que nossos entes queridos continuem com as nossas presenças em suas vidas e que não enjoem de nós. Que nossas manias possam ser compreendidas, da mesma forma que possamos compreender melhor os sentimentos dos outros! Agora, paremos com a baboseira e vamos ao nosso número!

Em nossa edição especial de natal trouxemos dois textos pra lá de descontraídos. O maçom usa capa? Não! Usa avental. Victor Capellari escreve sobre uma interessante alegoria, incentivando os maçons aos diários atos heróicos. Não aqueles que levam alívios momentâneos, mas transformações que podem modificar a sociedade.

Eu, embalado no clima natalino dos presentinhos, investiguei a etimologia da palavra souvenir e comparei com a sua utilização na sociedade e na maçonaria.

Espero que gostem,  
Cloves Gregorio

“

**A PALAVRA SOUVENIR  
VEM DO IDIOMA  
FRANCÊS RELATIVO A  
RECORDAR, LEMBRAR.  
NO INGLÊS, TAMBÉM  
TAMBÉM TEM ESSE  
SENTIDO, PODENDO  
SER CHAMADO  
TAMBÉM DE SOUVENIR,  
OU KEEPSAKE**

”



## SOUVENIRS MAÇÔNICOS

**CLOVES GREGORIO**

Certa feita, ao participar de uma festa (de muitas) da maçonaria carioca, peguei uma caneca de plástico que tinha o logo da oficina. Sim, a formação em História as vezes não deixa a gente desligar, mas isso é papo para outra conversa, vamos voltar ao cerne da questão. Ao pegar aquela caneca de polímero, olhar para a maçonaria e para a sociedade me fez refletir sobre a escolha do mimo, da lembrança que carregávamos conosco a partir daquele dia.

A palavra Souvenir vem do idioma francês relativo a recordar, lembrar. No inglês, também também tem esse sentido, podendo ser chamado também de souvenir, ou keepsake. Ou seja, a nossa palavra “lembrancinha” para designar objetos, também produz muito bem esse efeito. Mas inicialmente, o objeto chamado de lembrança estava intrinsecamente ligado a recordação de um lugar. Aquele desejo genuíno de levar algo de onde se esteve. Sabe aquela pedra da cachoeira que tu levou pra casa como lembrança daquele passeio em 1996? Então, inicialmente o souvenir tinha esse sentido.

É lógico que com a marcha da humanidade nos levando a revolução industrial, além de as pirâmides e as esfinges serem muito grandes para caberem numa bolsa europeia, passou-se a se produzir objetos com esse intuito, formando inclusive um mercado, as tais lojas de souvenirs. Mais adiante, com as viagens a passeios mais popularizadas, a produção cada vez mais massificada e a



**Caneca comemorativa de 19 anos da Loja Marquês de Pombal em 1972**